

ROTA DOS SOLARES DO CONCELHO DE SEIA

Adriano Costa¹

Elsa Ramos²

Rogério Abrantes†

Rita Saraiva³

Resumo:

Nos últimos anos, o turismo tem vindo a assumir um papel central no desenvolvimento de vários territórios, pese embora o impacto negativo que a pandemia provocada pelo COVID-19 teve nos últimos dois anos. Todavia e passado este pesadelo para o setor do Turismo, acreditamos que o mesmo vá ter um crescimento exponencial nos próximos anos.

Assim, é fundamental para os diferentes territórios com especial ênfase para os de baixa densidade populacional começarem a estruturar produto turístico de forma divulga-los e afirma-los junto do mercado de oferta dos destinos turísticos que é cada vez mais competitivo e dinâmico. Daí ser fundamental apresentar produtos genuínos, experienciáveis e que sejam ao mesmo tempo diferenciadores.

Um desses produtos turísticos é a Rota dos Solares de Seia que recorrendo aos recursos endógenos da região, visa atrair visitantes e ou turistas. Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar o percurso em causa, valorizando o extenso património edificado no Concelho de Seia com as características de Solar.

Apostando numa forte promoção e divulgação, utilizando os meios de comunicação certos, com recurso às novas tecnologias, acreditamos que a Rota dos Solares, será uma mais-valia para o Concelho de Seia, contribuindo para o desenvolvimento económico da região e desta forma para a fixação das pessoas.

Palavras Chave: Turismo, Turismo Cultural, Produto Turístico, Rotas.

¹ Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR), Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) - a.costa@ipg.pt

² Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR), Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) - elsaramos@ipg.pt

³ Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico – Misericórdia de Seia, museu@misericordiadeseia.pt

ROUTE OF THE MANOR HOUSES OF THE MUNICIPALITY OF SEIA

Abstract:

In recent years, tourism has been assuming a central role in the development of several territories, despite the negative impact that the pandemic caused by COVID-19 had in the last two years. However, now that this nightmare has passed, we believe that the tourism sector will experience exponential growth in the coming years.

It is therefore fundamental for the different territories, with special emphasis on those with low population density, to begin to structure tourism products in order to publicise and affirm them in the market of tourist destinations that is increasingly competitive and dynamic. Therefore, it is fundamental to present genuine products that can be experienced and that are at the same time differentiating.

One of these tourism products is the Seia's Solares Route that, using the endogenous resources of the region, aims to attract visitors and/or tourists. In this sense, this article aims to present the route in question, valuing the extensive built heritage in the Municipality of Seia with the characteristics of Solar.

Betting on a strong promotion and dissemination, using the right means of communication, with recourse to new technologies, we believe that the Solares Route will be an asset to the Municipality of Seia, contributing to the economic development of the region and thus to the settlement of people.

Keywords: Tourism, Cultural Tourism, Touristic Product, Routes.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo emergiu como uma das atividades essenciais da economia e é um importante motor de desenvolvimento das mesmas, em especial da economia portuguesa. O Turismo tem apresentado um crescimento consistente nas últimas décadas (Bayih e Singh, 2020), com exceção dos dois últimos anos fruto da pandemia. O Turismo contribuiu com 10,4% do produto interno bruto, um em cada dez empregos que foram criados no ano de 2017 e 20% dos novos empregos durante a última década (WTTC, 2018). Em Portugal estes valores são bem superiores já que o turismo contribui com 17,3% do PIB português e 20,4% dos empregos que foram criados no ano de 2017. Estes valores veem demonstrar que o Turismo é um setor muito dinâmico e vigoroso para as economias dos diferentes países e que envolvem viagens propositadamente para lazer, visitas a familiares e amigos, atividades religiosas e outros fins relacionados (Yousaf et al., 2018) com a cultura e tradições.

Os itinerários ou roteiros culturais têm por objetivo dar a conhecer ambientes naturais e históricos. Encontram-se associados a uma descrição, mais ou menos exaustiva e detalhada, dos principais locais de interesse turístico. Além disso, “os roteiros turísticos são considerados instrumentos que possibilitam ao visitante um conhecimento mais amplo, organizado ou temático dos pontos de interesse turístico do destino (...)” (Perussi, 2011, p. 189). Gómez e Quijano definem que “um itinerário é uma descrição de um caminho ou de uma rota particularizando os lugares de passagem e propondo uma série

de atividades e serviços ao longo da sua duração”, conforme é citado por (Hilário & Carvalho, 2014, p. 40). Em suma, o roteiro, a rota, o itinerário, e o circuito, “podem ser considerados como elementos estruturantes dos percursos oferecidos num destino turístico, caracterizando o produto turístico e acionando a inerente divulgação, de uma cultura específica ao mercado, desde o local ao internacional” (Figueira, 2013, p. 25).

Este trabalho tem como objetivo principal o levantamento do património edificado, com características de Solar no concelho de Seia, com a finalidade da criação de uma Rota Turística. Os objetivos mais vinculativos são: conhecer mais pormenorizadamente o património edificado com características de solar e de outro património com interesse artístico e cultural, situados no concelho de Seia; Pesquisar, inventariar e divulgar o património edificado; criar e divulgar uma Rota Turística temática em torno do património construído com característica de solar e de outro, com interesse artístico e cultural; desenvolver competências no domínio do acompanhamento técnico de visitas a esse património; recolher, tratar e difundir informação turística necessária à qualificação do serviço público, com rigor estatístico e objetividade de conhecimento.

O conjunto de atividades e estratégias foram desenvolvidas para o cumprimento dos objetivos traçados, entre as quais: pesquisa do património edificado dos edifícios com características de solar e de outro património com interesse arquitetónico, artístico e cultural, sito neste concelho, a partir de documentos escritos, consulta na internet e trabalho de campo; elaboração de uma grelha de inventariação; traçado do roteiro turístico relativo ao património edificado com características de solar e a outro; Seleção de informação acerca do conteúdo do roteiro (texto, fotografias, mapas, entre outros); acompanhamento de visitantes ao património edificado que faz parte da Rota Turística a implementar.

2. CONCEITOS/SIGNIFICADOS

Os conceitos de itinerários ou roteiros culturais foram definidos recentemente pelo Conselho da Europa e pela UNESCO durante as décadas de 80 e 90 do século XX. O termo itinerário tem origem no vocábulo «itinerarium», referindo-se a «de viagem».

Um roteiro ou itinerário cultural é atualmente definido como “um circuito marcado por sítios e etapas relacionados com um tema. Este tema deverá ser representativo de uma identidade regional própria, para favorecer um sentimento de pertença, de reconhecimento ancorado na memória coletiva” (Pérez, 2009, p. 232).

Atualmente as rotas turístico-culturais revelam ser dos produtos mais procurados pelos visitantes na indústria turística. Assim, na ótica da oferta turística, a rota (ou itinerário) é vista como a produção de um conjunto de atividades e atrações que estimulam a articulação entre áreas distintas e servem de estímulo ao desenvolvimento económico através do turismo (Briedenhann & Wickens, 2004). Trata-se, deste modo, de um processo ativo, interativo e evolutivo, fundamental na área do turismo e do lazer, e que necessita de uma programação meticulosa e de uma gestão otimizada.

O turismo contemporâneo permitiu o aparecimento de múltiplas rotas temáticas. Esta variedade permitiu a diversificação da oferta, ao mesmo tempo que facilitou a promoção de novos produtos turísticos e destinos (Costa, 2007). A construção de rotas museológicas

é uma das formas de colocar em prática a relação entre a atividade cultural e a turística. Mais do que uma simples rota turística, uma rota museológica é o testemunho de uma identidade. Como itinerário cultural que é, representa um processo evolutivo e dinâmico das diversas ligações humanas interculturais, realçando a multiplicidade das contribuições dos distintos povos para o património.

As rotas dos solares /museus funcionam como mecanismos de apresentação, organização e divulgação da museologia, e podem potenciar os recursos socioculturais e patrimoniais de um local ou de uma região, integrando outras áreas como a tradição, o património, a arte, os costumes, o artesanato, a etnografia e a história. O desenvolvimento de uma rota museológica é de tal maneira complexo que abrange diversos agentes (públicos e privados) no seu planeamento, na sua organização e na sua gestão.

A todo o processo de planificação de uma rota deve estar associado um tema, representativo de uma identidade própria dos elementos que constituem a rota e que reconhece a identidade patrimonial cultural e natural representativa de um dado local, ao mesmo tempo que procura servir de elo de ligação entre visitantes e visitados. Desta forma, entende-se que uma rota deve contar uma história e proporcionar uma vivência/experiência (Maia & Baptista, 2011). No âmbito desta investigação, os pequenos e médios Solares são o objeto de estudo e constituem a proposta de rotas - Rota dos Solares - para a União de Freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros

2.1 Conceito de Solar

Solar é a casa de origem de uma família nobre. O nome também é utilizado de maneira mais ampla para uma residência antiga de grande luxo e conforto, relativo à sua época. Um solar podia ser habitado por nobres ou simplesmente uma família pertencente à elite tradicional e antiga de uma região ou cidade. Em alguns, poucos casos, as famílias originais continuam a habitar nos seus antigos solares.

Os solares portugueses construídos ao longo dos séculos XVI e XVII derivam de grandes influências da Arquitetura Tradicional, que permitiu a adaptação da simplicidade de divisão do espaço; e da Arquitetura Militar Medieval que levou para as casas senhoriais a torre, como elemento simultaneamente de defesa e de habitação, que com os avanços da pirobalística no século XVI perdeu as suas funções iniciais e tornou-se e símbolo de prestígio, linhagem nobre e poder da família proprietária.

2.2 O Brasão

Um brasão de armas ou, simplesmente, brasão, na tradição da Europa Medieval, é um desenho especificamente criado - obedecendo às normas da heráldica - com a finalidade de identificar indivíduos, famílias, clãs, corporações, cidades, regiões e nações. O desenho de um brasão é normalmente colocado num suporte em forma de escudo que representa a arma de defesa homónima usada pelos guerreiros medievais. No entanto, o desenho pode ser representado sobre outros suportes, como bandeiras, vestuário, elementos arquitetónicos, mobiliário, objetos pessoais, entre outros. (Mattos, 1941).

Muitos do imoveis do tipo solar desta rota, apresentam este elemento na fachada ou esquina do edificado, para que assim seja possível a sua identificação e sua utilização como uma forma de propaganda nobiliárquica. Destacamos o caso específico da Casa das Obras Seia, onde a sua fonte suporta o brasão dos Mendonça Arrais num nível inferior e

o símbolo da Vila de Seia, no frontão superior, numa clara evidencia da utilização da esfera privada, que posteriormente passou a utilização publica deste elemento.

Nas casas identificadas prevalecem as famílias da linhagem: Albuquerque.

Figura 1. Casa das Obras de Seia, século XVIII



Fonte: Luís Morgadinho

2.3 Conceito de Rota

Segundo o Dicionário de Português Online, o significado de Rota é: 1 – Caminho, destino, direção ou itinerário; percurso, (...). A criação de Rota pressupõe a “iniciativa para reunir uma variedade de atividades e atrações sob um tema unificado e estimular, desta forma, oportunidades empresariais através do desenvolvimento de produtos e serviços auxiliares” (Grefe, 1994, p. 25)

A rota ou itinerário cultural pode ser definido como um circuito delimitado por lugares de interesse relacionados com um tema específico. A temática do circuito representa a identidade e memória e com ela alicerça o sentimento de valorização e preservação aliado à memória coletiva. (Perez, 2009, p. 232)

Quadro 1. Levantamento do património edificado com características de Solar

Freguesia	Imóvel	Família
U.F. Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Casa das Obras	Mendonça Arrais
	Solar Cerca Santa Rita	Albuquerque
	Casa dos Botelho	Alarcão Botelho
	Solar	Ferreira da Fonseca
	Quinta da Bica	Sacadura Botte
Pinhanços	Casa dos Corte-Real	Corte-Real
Tourais	Casa Matias	Matias
Paranhos	Solar de São Julião	Sousa-Lara
Sandomil	Solar de Sandomil	Condes de Sandomil
Sameice	Solar de Arnoso	Condes de Arnoso
Torrozelo	Solar de Torrozelo	Albuquerque

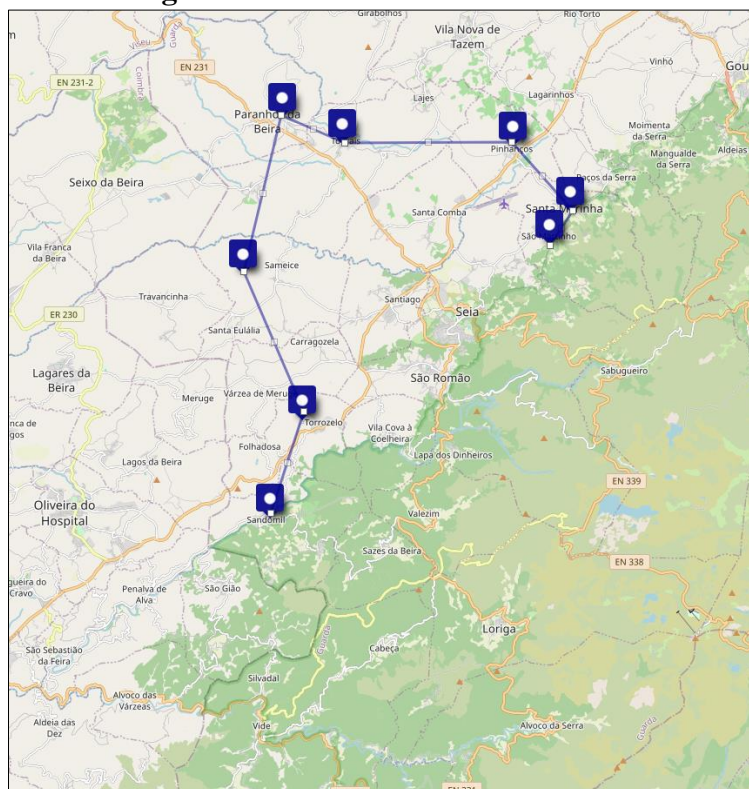
Fonte: Elaboração própria

O circuito apresentado tem por objetivo dar a conhecer o património cultural e histórico, representativo pelos edifícios solares dos séculos XVII e XVIII. Numa primeira

abordagem, é trabalhada a área atual da União de Freguesias de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros (Abrantes, 2018). Deste primeiro inventário foi feita uma ampliação da área em estudo que abarca o atual concelho de Seia. Assim, encontra-se no quadro a seguir apresentado o património edificado com as características de Solar, bem como a respetiva localização.

As Rotas Culturais iluminam e fortificam os valores principais do concelho da Europa, direitos humanos, democracia, participação, diversidade cultural e identidade. A expansão da área de estudo, desenvolveu-se com a identificação e georreferenciação dos edifícios solares, sua utilização e estado de conservação.

Figura 2. Roteiro dos Solares de Seia.



Fonte: Elaboração Própria

A arquitetura habitacional dos séculos XVII e XVIII, são considerados monumentos históricos, segundo o artigo 1 da Carta de Veneza: “O conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitetónicas isoladamente, mas também os sítios urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa de evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico. Este conceito é aplicável (...) às realizações mais modestas que tenham adquirido significado cultural com o passar do tempo.” (Veneza, 1964).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de um roteiro turístico apresenta aos potenciais turistas/visitantes propostas de locais de visita, de transporte, de refeição, de produtos locais e de experiências, permitindo assim rentabilizar o património, ou seja, um roteiro pode

proporcionar o desenvolvimento de uma região. Além do mais, “os roteiros têm o mérito de estimular o fluxo de turistas para visitar vários pontos da região” (Murta, 2005, p. 144) e dinamizar as economias locais. As casas nobres com torre podem ser consideradas como monumentos históricos segundo o Art. 1. da Carta de Veneza: “o conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitetónicas isoladamente, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa de evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico. Este conceito é aplicável (...) às realizações mais modestas que tenham adquirido significado cultural com o passar do tempo” (Veneza, 1964).

Figura 3. Solar de Torrozel. Século XVII



Fonte: Elaboração Própria

A projeção de um conjunto patrimonial com vista à realização de uma rota ou circuito, integra a sua identificação e valorização, enquanto conjunto arquitetónico histórico, está ligada à valorização de cada elemento. A sustentabilidade do circuito está inerente à sua identificação e regulamentação para a correta utilização e valorização junto do turista/visitante. Na identificação e planeamento da rota, foi possível verificar a falta de valorização e adaptação dos imóveis, quer ao nível da sua conservação arquitetónica, quer do ponto de vista da sua nova funcionalidade como estabelecimento hoteleiro, que na generalidade dos casos, é a reestruturação mais viável, do ponto de vista económico.

Segundo a Carta sobre Itinerários Culturais do ICOMOS (2008): “ (...) É fundamental compreender os valores patrimoniais antes de realizar intervenções suscetíveis de produzir impactos negativos sobre um itinerário cultural ou alterar o seu significado. (...)”. A intenção do alargamento da rota para o estudo das casas Solar das casas do Sec. XVII e XVIII, no atual concelho de Seia, é um contributo na criação de um instrumento de visita permitindo ao turista/visitante um conhecimento amplo e organizado dos vários edifícios de interesse que caracterizam a temática desta rota. Tendo como base a carta dos itinerários culturais de 2008 do ICOMOS: “*Itinerários culturais representam processos evolutivos, interativos e dinâmicos das relações humanas e interculturais*”.

Por último acrescentar que é fundamental dar a conhecer o roteiro. Deste modo devem ser desenvolvidos conteúdos que permita ao turista/visitante ter um conhecimento prévio do que há para visitar, comer e permanecer na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrantes, R. (2018). Rota dos Solares da União de Freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros. Relatório de Estágio do Mestrado Gestão e Sustentabilidade no

- Turismo. Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. Seia.
- Bayih, B. E., & Singh, A. (2020). Modeling domestic tourism: Motivations, satisfaction and tourist behavioral intentions. *Heliyon*, 6(9).
- Briedenhann, J., & Wickens, E. (2004). Tourism Routes as a Tool for the Economic Development of Rural Areas—Vibrant Hope or Impossible Dream? *Tourism Management*, 25, 71-79.
- Carta de Veneza (1964). *Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios*. ICOMOS, Veneza.
- Carta sobre os Itinerários Culturais (2008). ICOMOS, Quebeque
- Figueira, L. M. (2013). *Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Costa, A. 2007, "O Enoturismo em Portugal: o Caso das Rotas do Vinho". *Revista da Ciência da Administração* (versão electrónica), Pernambuco. Universidade de Pernambuco, nº 10.
- Grefe, X. (1994). Is rural tourism a lever for economic and social development? *Journal of Sustainable Tourism*, 2(2), pp. 22-40.
- Hilário, M. M., & Carvalho, P. (2014). Projeto de Criação da "Rota do Granito" no Âmbito da Liga dos Amigos de Alpedrinha. *Gestão e Desenvolvimento*, pp. 31-54. Obtido de http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22_31.pdf.
- Maia, S. V. & Baptista, M. M. (2011). As rotas como estratégia turística: percepção de benefícios e obstáculos na constituição de rotas museológicas na região de Aveiro. *Tourism & Management Studies*, vol. 1, 2011, pp. 672-682 Universidade do Algarve Faro, Portugal.
- Mattos, Armando de (1941). *Manual de Heráldica Portuguesa*, Fernando Machado.
- Murta, S. M. (2005). Turismo Histórico-Cultural: parques temáticos, roteiros e atrações âncora. Em S. M. Murta, & C. Albano, *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar* (pp. 139-168). Belo Horizonte: UFMG.
- PÉREZ, X. P. (2009). *Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica*. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología. <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosedita/PSEdita2.pdf>
- Perussi, R. F. (2011). Planejamento de roteiros de ecoturismo. Em R. Teles, *Turismo e Meio Ambiente* (pp. 185-204). Rio de Janeiro: Elsevier.
- World Travel & Tourism Council (WTTC) (2018). *Travel & Tourism Economic Impact 2018 Portugal*.
- Yousaf, A., Amin, I., & C. Santos, J. A. (2018). Tourists' motivations to travel: A theoretical perspective on the existing literature. *Tourism and Hospitality Management*, 24(1), 197–211.